

Sou Contra a Lei

J. Roberto Whitaker Penteado

Uma mentira repetida muitas vezes torna-se verdade. - Atribuído a Joseph Goebbels
Entre muitas ironias do destino, incluo a de que - ao que tudo indica - o ministro da propaganda do Reich alemão nunca disse nem escreveu a frase acima -- o que redundava numa tautologia: ou seja, tantas vezes já se repetiu que Goebbels disse isso, que todo mundo acredita que ele disse mesmo...

Não faz muito tempo, resolvi checar a coisa a fundo e - auxiliado pelo google - passei horas investigando dezenas de textos, para tentar descobrir a origem da frase hoje famosa. Li muita coisa escrita pelo líder nazista (algumas até bem desagradáveis) mas nada que sequer se aproximasse da versão tão difundida. Posso assegurar que não há registros disponíveis na Rede. O que mais se aproximou foi um trecho de Adolf Hitler, no seu livro *Minha Luta* - no qual o Führer tratou de propaganda - comentando a necessidade de uma mensagem publicitária ser repetida várias vezes para aumentar a sua eficiência. Trata-se da conhecida noção de cobertura x frequência, que qualquer profissional de mídia iniciante sabe de cor. Mas o bom profissional de comunicação também sabe que uma mentira não se torna verdade meramente pela repetição, nem vice-versa. Por mais repetidas que sejam, as mentiras continuam mentiras.

Por esta razão, principalmente, é que eu sou contra a lei antifumo - da mesma forma que sou a favor ou contra uma porção de coisas na minha vida: em função do meu conhecimento e da minha ética pessoal.

Esta lei - que persegue e pune os cidadãos brasileiros que desejam consumir um produto fabricado e distribuído legalmente no país - baseia-se essencialmente numa mentira que a maioria das pessoas considera como verdade: de que existe o fenômeno do chamado "fumante passivo".

Este espaço é insuficiente para entrar nas questões técnicas. Mas praticamente toda a evidência de que as pessoas podem ficar doentes por conviver com fumantes repousa sobre um estudo feito pelo Dr. Takeshi Hirayama, em 1981, com mulheres não-fumantes de maridos fumantes, que - de acordo com a sua análise - indicou que tinham 20% mais de risco de contrair câncer de pulmão do que as não-fumantes cujos maridos também não fumavam. O estudo foi precário e não levou em conta outras variáveis que poderiam ter afetado o resultado, como condições de vida, por exemplo, que poderiam ter levado os maridos a fumar - e outras.

Christopher Snowdon, no livro *Velvet Glove, Iron Fist* (que relata a história das perseguições aos fumantes, desde 1493, na Europa), lista 63 relatórios feitos, desde então, dos quais 52 não conseguiram comprovar a tese do fumante passivo, 8 encontraram evidência positiva e 3 indicaram que as mulheres dos não-fumantes teriam mais câncer do que as dos fumantes (!)

Um médico pesquisador, certa vez, me disse: - Uma pessoa para absorver a fumaça de um único cigarro teria de passar 24 horas em um quarto fechado com 100 fumantes fumando sem parar.

A idéia, portanto, é absurda - mas contribuiu enormemente para que as campanhas (e leis) contra o fumo se tornassem manifestações de intolerância. Quando não de coisa pior.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. *Sou Contra a Lei*. JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=480&ID=55>>. Acesso em: 30 mar. 2010.